

## CD 1

[1-5]

Daniel Bernardes: *Cinco Miniaturas para o Afonso*

- I. Prelúdio 1:44
- II. Vocoder 1:21
- III. Valsa 2:04
- IV. Vai-te embora formiguinha 1:09
- V. Tô, tó-ró-ró 1:52

[6-10]

Sérgio Azevedo: *Pequena Suite para a Corte de Lilliput*

- I. Entrada 2:16
- II. Minueto 1:57
- III. Dança dos varapaus 1:35
- IV. Pavana 2:17
- V. Partida 1:38

[11]

Anne Victorino d'Almeida: *Sybil, op. 105* 8:56

[12-16]

Paulo Bastos: *Cinco quadros para Alice*

- I. Down, down, down 1:35
- II. White Rabbit 1:19
- III. Who am I then? 1:43
- IV. Do cats eat bats? 1:32
- V. Off with her head! 1:26

[17-21]

Sérgio Azevedo: *Halloween Suite*

- I. Bonfire Prelude 3:06
- II. Aria Notturna 1:39
- III. Minuet of the young sorcerers 2:04
- IV. The Devil's Pavan 1:20
- V. The Witches Dance... 1:14

Total: 43:57

## CD 2

[1-5]

Eduardo Patriarca: *Microphonies*

- I. Harmoniques 2:12
- II. Pour la voix 1:47
- III. Multiphoniques 2:03
- IV. Dans l'air 1:25
- V. Percussif 1:33

[6-15]

Paulo Bastos: *Pequenas histórias de uma flauta*

- I. O meu Fei? 0:34
- II. Que confusão já! 0:43
- III. Olha o Dó! 0:39
- IV. Saltitando 0:34
- V. Uma música triste 0:36
- VI. Sol, lá, si, dó, Fei, Estrela! 0:36
- VII. Vai e vem... 1:01
- VIII. Estou a andar no Carrossel :) 0:45
- IX. Põe bonecos! 1:06
- X. O que é a música? 0:56

[16-19]

Sérgio Azevedo: *Suite de Natal*

- I. Minueto do Senhor das Barbas 2:51
- II. Valsa no Gelo 1:12
- III. Sinos ao entardecer 2:03
- IV. O Passeio de Trenó 2:15

[20]

Inês Pinto: *Tempo* 3:37

[21-24]

Eurico Carrapatoso: *Fantasia para flauta e piano*

- I. Vivo 2:21
- II. Lento (Canção sem palavras) 6:09
- III. Dança de Anitra 4:08
- IV. Vivo 2:20

Total: 43:42

# HISTÓRIAS PARA UMA FLAUTA



Marina Camponês  
Diana Botelho Vieira



### ...através da toca do coelho...

A escrita de obras para instrumentos solistas destinadas ao ensino ou a jovens intérpretes tem sido, em Portugal (e à excepção do piano, para o qual existe uma copiosa literatura desse género), rara. Mais raro ainda é o repertório de música de câmara, nomeadamente as obras para instrumento e piano, formação ideal para uma escola, onde os pianistas acompanhadores podem trabalhar com os alunos de instrumento de forma continuada.

Este CD revela, no entanto, uma nova realidade. Nos últimos anos tem-se assistido em Portugal a um crescente interesse dos professores e instrumentistas pela música dos compositores portugueses, quer dos vivos, quer dos já falecidos, sendo que, na inexistência de repertório, aqueles têm sido cada vez mais solicitados a escreverem novas obras, nomeadamente de câmara. As obras aqui apresentadas são, na sua maioria, fruto dessa nova relação entre intérpretes/professores e compositores, tendo algumas sido escritas para os alunos da Marina Camponês, que se propôs neste registo dar a conhecê-las.

Os sete compositores e compositoras aqui representados revelam também a enorme diversidade da música portuguesa actual, indo desde uma jovem estudante de composição, Inês Pinto, até aos veteranos Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca e Eurico Carrapatoso, e passando por nomes em ascensão, como Daniel Bernardes, Paulo Bastos e Anne Victorino d'Almeida. As obras vão do minimalismo na senda de um Philip Glass (Inês Pinto...) e da tonalidade clássica eivada, ou não, de sabor popular (Eurico Carrapatoso e Anne Victorino d'Almeida...) até ao experimentalismo tímbrico (Eduardo



Patriarca...), passando pela variedade das linguagens que se inspiram de Messiaen, do jazz ou de Prokofiev (Daniel Bernardes, Sérgio Azevedo, Paulo Bastos...), qual caleidoscópio estético que derruba escolas e visões enviesadas do que deve ser, ou não, a música de hoje.

A origem das peças também não podia ser mais diversa: *Sybil*, de Anne Victorino d'Almeida, é uma homenagem à sua mãe recentemente falecida; as obras de Daniel Bernardes e Sérgio Azevedo foram escritas para a Marina Camponês; *Microphonies* de Eduardo Patriarca foi destinada ao Concurso Marília Rocha; *Tempo* de Inês Pinto resultou de uma sugestão do seu professor para integrar este CD; as peças de Paulo Bastos, reputado professor de Composição, tiveram origem no seu interesse pela pedagogia e pelo seu repertório; enquanto a *Fantasia* de Eurico Carrapatoso nasceu somente de um impulso criativo do compositor, não estando associada a nenhum contexto em particular, nem tendo sido encomendada por alguma entidade ou intérprete. É também esta a única peça que não tem qualquer relação com o ensino da flauta mas que, pelo seu interesse enquanto repertório e pelo grau de dificuldade, elevado mas não virtuosístico, representa uma adição valiosa ao repertório do ensino secundário do instrumento.

Sérgio Azevedo



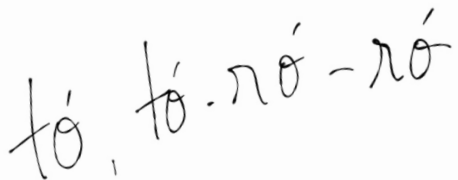
## Encontros num só sopro

A pedagogia e a performance sempre foram indissociáveis na minha carreira: coexistem lado a lado, desde o início, e alimentam-se mutuamente da vontade e da ambição de querer evoluir permanentemente. A busca incessante pela inovação e por novas linguagens revelou-me uma lacuna: a escrita de música portuguesa para flauta e piano, vocacionada para o ensino, carecia de ser desenvolvida com maior profundidade. Foi a partir desta premissa que este projecto se começou a desenhar, entre a pesquisa do repertório existente e a procura de compositores que tivessem interesse em querer preencher este vazio, colaborando com as minhas propostas.

A escolha da Diana para partilhar esta aventura foi natural e inevitável. Há anos que pressentíamos que este seria um caminho comum. Sempre soube que seria ela — pela mesma paixão pelo ensino, pela mesma entrega à música e pela vontade de dar voz e asas aos compositores portugueses.

Assim, de uma ideia partilhada nasceu um projecto vivo. E porque a música tem a força excepcional de unir, aliaram-se a nós criadores de excelência, que nos ajudaram a transformar palavras em realidade, sonhos em sons. Um agradecimento profundo à Vanessa, à Tatiana, à Artway, ao Hugo e a todos os compositores que embarcaram connosco nesta viagem, que é tanto nossa como de todos aqueles que se deixam tocar pela vitalidade que nasce do encontro entre a pedagogia e a arte musical.

Marina Camponês

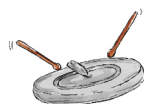


tô, tô-nô-nô

## Notas de programa

As composições que Sérgio Azevedo e Daniel Bernardes dedicaram aos alunos de flauta de Marina Camponês foram o ponto de partida para este projecto. Relativamente às obras de Sérgio Azevedo, a primeira a ser escrita foi a *Suite para a Corte de Lilliput*, a pedido de Marina Camponês, para a incluir como peça obrigatória do concurso “Dias da Flauta”, colmatando assim uma clara ausência de música portuguesa para alunos de 1.º e 2.º ciclo. A *Halloween Suite* e a *Suite de Natal* surgiram de um processo criativo diferente: o compositor, ao tomar conhecimento dos desenhos que Marina fizera para os seus alunos, alusivos à época, tomou a liberdade de os usar como mote de inspiração para as suas peças. A obra de Daniel Bernardes, *Cinco Miniaturas para o Afonso*, foi também encomendada para o concurso “Dias da Flauta”, com o intuito de aumentar o repertório português para os primeiros ciclos. A linguagem escolhida por Bernardes levanta desafios de compreensão estética e de leitura melódica e rítmica.

Partimos, assim, para a pesquisa de outras obras com o mesmo propósito pedagógico e artístico, e seleccionámos as seguintes:



- *Microphonies*, de Eduardo Patriarca, na qual cada andamento aborda uma técnica avançada de flauta, de forma acessível, trazendo a possibilidade de se introduzirem ao ensino básico técnicas e linguagens, por norma, mais complexas.
- Duas obras de Paulo Bastos dedicadas à didáctica da flauta. *Pequenas histórias de uma flauta* é adequada ao primeiro ano de aprendizagem, trazendo assim a única obra portuguesa escrita para este propósito, em forma de conto. *Cinco quadros para Alice* levanta já maiores desafios interpretativos e técnicos, e é inspirada na história de *Alice no País das Maravilhas*.
- A *Fantasia* de Eurico Carrapatoso, uma obra incontornável do repertório português para flauta e piano, mas que ainda não conta com registo fonográfico. Apesar de não ter sido escrita com um propósito didáctico, enquadra-se em todos

os sentidos como uma obra pedagógica para a flauta, para alunos mais avançados, levantando questões importantes a trabalhar do ponto de vista interpretativo e performativo.

Neste primeiro leque de compositores, a ausência de mulheres era evidente. No decorrer deste processo, tivemos conhecimento da obra que Anne Victorino d'Almeida acabara de escrever, e que se enquadra perfeitamente no nosso projecto: *Sybil, op. 105*. Endereçámo-lhe a proposta de gravação, à qual a compositora acedeu de imediato. A obra, em memória de sua mãe (cujo instrumento favorito era a flauta transversal), apresenta uma elevada densidade dramática, sendo por isso adequada a alunos mais avançados.

Por fim, acrescentámos a obra *Tempo* da jovem compositora Inês Pinto, com um estilo minimalista e que joga com a noção de rápido/lento através do ritmo.

Acreditamos que todas as obras seleccionadas podem e devem fazer parte do programa didáctico da flauta em Portugal, pois revelam uma qualidade artística singular, fazendo com que os alunos desenvolvam as suas capacidades interpretativas e técnicas, abordando estilos muito contrastantes. Acreditamos que o elo entre intérprete e compositor deverá ser cada vez mais estreito e que este disco ajudará nesse sentido.



## Biografias

**Marina Camponês** iniciou a sua formação musical no Orfeão de Leiria, prosseguindo-a na Escola Superior de Música de Lisboa, na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Escola Superior de Música da Catalunha.

Ao longo da sua carreira, tem colaborado com diversas orquestras e agrupamentos de referência, como a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Ensemble Darcos, a Orquestra de Câmara Portuguesa e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

Dedica-se também à música de câmara, é membro dos ensembles de música contemporânea Lisbon Ensemble XX.XXI e Ensemble DME, e é fundadora de vários projectos, incluindo o Ipsis Duo, o quinteto de sopros Humorictus Ensemble e o duo Senza Misura (flauta e harpa).

Foi distinguida com o terceiro prémio no 18º Concurso de Interpretação do Estoril e com o primeiro prémio no Prémio Jovens Músicos 2010, na categoria de Flauta Transversal (Nível Superior). Apresentou-se como solista com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Ensemble Darcos, a Orquestra Sem Fronteiras, a Orquestra do Algarve e a Orquestra Clássica do Centro.

É professora na Escola Profissional da Metropolitana, na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e na Academia de Música de Lisboa, sendo regularmente convidada para orientar masterclasses em várias instituições nacionais.

**Diana Botelho Vieira** nasceu na ilha de São Miguel, Açores, em 1984. Apresentou-se em recitais de piano, de música de câmara e a solo com orquestra, em Portugal, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos da América e América do Sul. Foi laureada no Prémio Jovens Músicos – RTP Antena 2 na categoria de Piano, sendo também detentora do Búzio Revelação (Expresso das 9) e do Prémio Cultura (Correio dos Açores).

Apresentou-se como solista com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Clássica do Centro, Sinfonietta de Ponta Delgada, Orquestra da Universidade Politécnica

maman

da Catalunha, Mission Chamber Orchestra, Ensemble de Sopros de Leiria e Sinfonietta de Castelo Branco, sob a direcção dos maestros Yuri Pankiv, Jean-Marc Burfin, Nikolay Lalov, José Eduardo Gomes, Amâncio Cabral, Mario Brandl García, Emily Ray, Alberto Roque e Bruno Cândido.

Participou em festivais como o Summer Institute for Contemporary Performance Practice (Boston), PianoFest (Chicago), Embassy Series – Uniting People Through Musical Diplomacy (Washington/DC), Meadowmount School of Music (Nova Iorque), Festival Ibérico de Badajoz, Dias da Música no CCB, Temporada Artística dos Açores, Porto PianoFest (edição online), Festival Internacional de Música da Primavera em Viseu, Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, Música em Si Menor, Festival de Piano Cidade de Lagoa/Algarve, Semana de Piano de Santarém, QArt Festival, Festival Prolífica e Ciclo de Piano de Matosinhos.

A música portuguesa é uma presença assídua nos recitais e na discografia de Diana Botelho Vieira, incluindo várias estreias mundiais.



### ...down the rabbit hole...

In Portugal, the composition of solo works for pedagogical use or young performers has historically been rare, with the notable exception of the piano, which boasts a substantial library of such literature. Rarer still is chamber music repertoire, particularly works for instrument and piano, the ideal ensemble for a school environment, where accompanists can work continuously with instrument students.

This CD, however, reveals a new reality. Recent years have seen a growing interest among Portuguese teachers and instrumentalists in music by their compatriots, both living and deceased. In the absence of existing repertoire, contemporary composers are increasingly being commissioned to write new works, especially for chamber settings. The pieces presented here are largely the fruit of this new collaboration between performers/teachers and composers. Some were written specifically for the students of Marina Camponês, who showcases them on this recording.

The seven composers featured here also highlight the remarkable diversity of current Portuguese music. They range from a young composition student, Inês Pinto, to established veterans like Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca, and Eurico Carrapatoso, alongside such emerging names as Daniel Bernardes, Paulo Bastos, and Anne Victorino d'Almeida. The works span a wide range of styles: from the minimalism of Philip Glass (Inês Pinto...) and a classical tonality sometimes imbued with a folk character (Eurico Carrapatoso and Anne Victorino d'Almeida...), to timbral experimentalism (Eduardo Patriarca...). They also encompass a variety of languages inspired by Messiaen, jazz, or Prokofiev (Daniel Bernardes, Sérgio Azevedo, Paulo Bastos...), creating an aesthetic kaleidoscope that challenges rigid schools of thought and narrow views on what contemporary music should be.

The origins of the pieces are equally diverse: *Sybil*, by Anne Victorino d'Almeida, is a tribute to her recently deceased mother; the works by Daniel Bernardes and Sérgio Azevedo were written for Marina Camponês; Eduardo Patriarca's *Microphonies* was destined for the Marília Rocha Competition; Inês Pinto's *Tempo* was included on this CD

at her teacher's suggestion; the pieces by Paulo Bastos, a renowned composition teacher, stemmed from his interest in pedagogy and its repertoire; while Eurico Carrapatoso's *Fantasia* sprang solely from the composer's creative impulse, unconnected to any specific context or commission. It is also the only piece not directly related to flute pedagogy, but due to its merit as repertoire and its elevated—though not virtuosic—level of difficulty, it represents a valuable addition to the instrument's literature for advanced secondary education.



Sérgio Azevedo

### Encounters in a single breath

Pedagogy and performance have always been inseparable in my career, coexisting from the very beginning. They constantly fuel one another, driven by an ambition for continuous growth. My pursuit of innovation and new languages revealed a specific gap: the repertoire of Portuguese music for flute and piano designed for educational purposes was significantly underdeveloped. This project began to take shape from that very premise, through exploring the existing repertoire and seeking out composers interested in collaborating to fill this void.

Choosing Diana as my partner in this adventure felt both natural and inevitable. For years, we sensed this was a path we would one day walk together. I always knew it would be her, as we share the same passion for teaching, the same devotion to music, and the same determination to give voice and wings to Portuguese composers.

Thus, from a shared idea, a living project was born. And because music has the

exceptional power to unite, several remarkable people joined our endeavour, helping us transform words into reality and dreams into sound.

A heartfelt thank you to Vanessa, Tatiana, Hugo, and all the composers who embarked on this journey with us—a journey we now share with everyone who allows themselves to be moved by the vitality emerging where pedagogy and musical art meet.

Marina Camponês



### Liner notes

This project was sparked by the compositions that Sérgio Azevedo and Daniel Bernardes dedicated to Marina Camponês's flute students. Regarding Sérgio Azevedo's works, the first one was the *Suite for the Lilliput Court*, commissioned by Marina Camponês to be included as a required piece in the "Dias da Flauta" competition, thereby addressing a clear gap in Portuguese works for elementary and middle school students. *Halloween Suite* and *Christmas Suite* emerged from a different creative process: upon seeing the seasonal-themed drawings Marina had made for her students, the composer took the liberty of using them as inspiration for his pieces. Daniel Bernardes's *Five Miniatures for Afonso* were also commissioned for the "Dias da Flauta" competition, aiming to expand the list of Portuguese works for beginner stages. Its musical language presents challenges in aesthetic comprehension, and in melodic and rhythmic reading.

We then proceeded to search for other works with the same pedagogical and artistic purpose, selecting the following:



- *Microphonies* by Eduardo Patriarca, in which each movement addresses an advanced flute technique in an accessible way, allowing for the introduction of typically more complex techniques and musical languages into basic education.
- Two works by Paulo Bastos dedicated to flute pedagogy. *Short stories of a flute* is suitable for the first year of learning, thus presenting the only Portuguese work written for this purpose in the form of a tale. *Five pictures for Alice* poses greater interpretative and technical challenges and is inspired by the story of *Alice in Wonderland*.
- Eurico Carrapatoso's *Fantasia*, an essential yet previously unrecorded work in the Portuguese flute and piano repertoire. Although not written with a didactic purpose, it serves in every way as a pedagogical piece for more advanced flute students, raising important interpretative and performance issues to be addressed.

In this initial selection of composers, the absence of women was evident. During this process, we became aware of a work that Anne Victorino d'Almeida had just completed, which perfectly fit our project: *Sybil, op. 105*. We proposed its recording to the composer, who immediately agreed. The piece, in memory of her mother (whose favourite instrument was the flute), carries high dramatic density, making it suitable for more advanced students.

Finally, we added the work *Tempo* by the young composer Inês Pinto, which features a minimalist style and plays with the concept of fast/slow through rhythm.

We believe that all the selected works can and should be part of the flute teaching programme in Portugal, as they reveal unique artistic quality, enabling students to develop their interpretative and technical skills by engaging with highly contrasting styles. We believe the bond between performer and composer should grow ever closer, and this recording project will contribute to that end.

## Biographies

**Marina Camponés** began her musical training at the Orfeão de Leiria, continuing her studies at the Lisbon School of Music, the National Superior Orchestra Academy, and the Escola Superior de Música de Catalunya.

Her professional career includes collaborations with several renowned orchestras and ensembles, such as the Gulbenkian Orchestra, the Lisbon Metropolitan Orchestra, Ensemble Darcos, the Portuguese Chamber Orchestra, and the Cascais and Oeiras Chamber Orchestra.

With a strong dedication to chamber music, she is a member of the contemporary music ensembles Lisbon Ensemble XXXXI and Ensemble DME. She has also founded several projects, including the Ipsis Duo, the wind quintet Humoricus Ensemble, and the Senza Misura duo (flute and harp).

Among her competition achievements are third prize at the 18th Estoril Interpretation Competition and first prize at the 2010 Young Musicians Prize in the flute category (advanced level). As a soloist, she has performed with the Gulbenkian Orchestra, the Lisbon Metropolitan Orchestra, Ensemble Darcos, the Orquestra Sem Fronteiras, the Algarve Orchestra, and the Orquestra Clássica do Centro.

Her pedagogical work includes teaching at the Escola Profissional da Metropolitana, the Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, and the Academia de Música de Lisboa, in addition to being regularly invited to give masterclasses at various institutions across Portugal.

**Diana Botelho Vieira** was born on the island of São Miguel, in the Azores, in 1984. She has performed in piano recitals, chamber music concerts, and as a soloist with orchestra in Portugal, Spain, France, the Netherlands, the United Kingdom, the United States, and South America. She is a laureate of the Young Musicians Prize in the piano category, and has also received the Búzio Revelação award (Expresso das 9) and the Culture Award (Correio dos Açores).

As a soloist, she has performed with the Cascais and Oeiras Chamber Orchestra, the Orquestra Clássica do Centro, the Sinfonietta de Ponta Delgada, the Polytechnic University of Catalonia Orchestra, the Mission Chamber Orchestra, the Leiria Wind Ensemble, and the Castelo Branco Sinfonietta, under the baton of conductors such as Yuri Pankiv, Jean-Marc Burfin, Nikolay Lalov, José Eduardo Gomes, Amâncio Cabral, Mario Brandl García, Emily Ray, Alberto Roque, and Bruno Cândido.

She has participated in festivals including the Summer Institute for Contemporary Performance Practice (Boston), PianoFest (Chicago), the Embassy Series – Uniting People Through Musical Diplomacy (Washington, D.C.), the Meadowmount School of Music (New York), the Festival Ibérico de Badajoz, the Dias da Música at the CCB, the Azores Artistic Season, the Porto PianoFest (online edition), the International Spring Music Festival in Viseu, the International Music Festival of Póvoa de Varzim, Música em Si Menor, the Cidade de Lagoa Piano Festival (Algarve), the Santarém Piano Week, the QArt Festival, the Prolífica Festival, and the Matosinhos Piano Series.

Diana includes works by Portuguese composers in her recitals, having premiered several pieces and recorded multiple CDs dedicated to Portuguese music.



Marina Camponês | flauta *flute*

Diana Botelho Vieira | piano

Vanessa Pires | direcção editorial *editorial direction*

Hugo Romano Guimarães (N Studio Lisbon) | gravação, edição, mistura e masterização *recording, editing, mixing and mastering*

Catarina Ferraz (N Studio Lisbon) | assistente de gravação e de masterização *recording and mastering assistant*

Lorenzo Licciardello (N Studio Lisbon) | assistente de gravação *recording assistant*

Marina Camponês | ilustrações *illustrations*

João Tinoco | design gráfico *graphic design*

Fernando Pires de Lima | editor booklet

Gravado nos Estúdios Valentim de Carvalho, entre 16 e 18 de dezembro 2024.

*Recorded at Estúdios Valentim de Carvalho, 16–18 December 2024*

[www.artway.pt](http://www.artway.pt)

Copyright © 2025 Artway. Todos os direitos reservados.